

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

# TODOS CONTAM



## Relatório do Inquérito à Literacia Financeira dos Jogadores Profissionais de Futebol 2019



**ASF**  
Autoridade de Supervisão  
de Seguros e Fundos de Pensões



BANCO DE  
PORTUGAL  
EUROSISTEMA



**CMVM**  
COMISSÃO DO MERCADO  
DE VALORES MOBILIÁRIOS



**SINDICATO DOS  
JOGADORES**



PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

**TODOS CONTAM**

**RELATÓRIO DO INQUÉRITO  
À LITERACIA FINANCEIRA  
DOS JOGADORES  
PROFISSIONAIS  
DE FUTEBOL  
2019**

Lisboa, 2019



**Plano Nacional de Formação Financeira**

[www.todoscontam.pt](http://www.todoscontam.pt)

**Edição**

Conselho Nacional de Supervisores Financeiros  
Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol

**Design, distribuição e impressão**

Banco de Portugal  
Departamento de Comunicação e Museu  
Unidade de Design

Lisboa, outubro 2019

**Tiragem**

30 exemplares

ISBN (impresso) 978-989-678-694-6

ISBN (*online*) 978-989-678-695-3

Depósito Legal n.º 463439/19

# Índice

<b>7</b>	<b>1. Enquadramento</b>
<b>9</b>	<b>2. Principais resultados</b>
<b>11</b>	<b>3. Análise descritiva dos resultados</b>
<b>11</b>	3.1. Caraterização dos entrevistados
<b>14</b>	3.2. Planeamento do orçamento familiar
<b>17</b>	3.3. Hábitos de poupança
<b>23</b>	3.4. Planeamento da reforma
<b>26</b>	3.5. Escolha de produtos financeiros
<b>29</b>	<b>Anexo: Questionário à Literacia Financeira Jogadores Profissionais de Futebol</b>



# Índice gráficos

- 11 Gráfico 3.1 | Caracterização dos entrevistados por campeonato, idade e nível de escolaridade
- 13 Gráfico 3.2 | Níveis de rendimento dos entrevistados por campeonato, idade e nível de escolaridade
- 15 Gráfico 3.3 | Responsável pela gestão do rendimento do entrevistado
- 15 Gráfico 3.4 | Frequência de realização do orçamento familiar
- 16 Gráfico 3.5 | Caracterização dos entrevistados que não fazem orçamento familiar
- 17 Gráfico 3.6 | Hábitos de realização de poupança
- 18 Gráfico 3.7 | Principal razão para fazer poupança
- 19 Gráfico 3.8 | Realização de orçamento familiar e de poupança
- 19 Gráfico 3.9 | Proporção do rendimento afeto a poupança
- 20 Gráfico 3.10 | Proporção do rendimento afeto a poupança, por nível de rendimento mensal líquido
- 21 Gráfico 3.11 | Tempo de cobertura das despesas do jogador em caso de perda da principal fonte de rendimento
- 22 Gráfico 3.12 | Tempo de cobertura das despesas do agregado familiar em caso de perda da principal fonte de rendimento, por nível de rendimento líquido
- 23 Gráfico 3.13 | Atitudes e comportamentos dos entrevistados na gestão do orçamento familiar (valores médios)
- 24 Gráfico 3.14 | Forma de financiamento da reforma
- 25 Gráfico 3.15 | Forma de financiamento da reforma, por idade
- 25 Gráfico 3.16 | Forma de financiamento da reforma, por tipo de campeonato
- 27 Gráfico 3.17 | Produtos financeiros detidos, tipo de campeonato e realização de poupança
- 28 Gráfico 3.18 | Fontes de informação que influenciaram a escolha dos produtos financeiros





# 1. Enquadramento

O Inquérito à Literacia Financeira dos jogadores de futebol teve como objetivo conhecer atitudes e comportamentos financeiros dos jogadores da I Liga, da II Liga, do Campeonato de Portugal e do Campeonato de Futebol Feminino, profissionais que enfrentam desafios específicos de uma carreira de curta duração e desgaste rápido, que exige uma preparação financeira adequada do período pós carreira.

Este inquérito é o 1.º diagnóstico dos níveis de literacia financeira dos jogadores de futebol realizado em Portugal e foi implementado no âmbito do protocolo de cooperação para a promoção da formação financeira dos jogadores de futebol, celebrado, em 2017, entre os supervisores financeiros – Banco de Portugal, Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários – e o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol.

O questionário utilizado no inquérito inclui 16 perguntas sobre temas relacionados com o planeamento do orçamento familiar, os hábitos e principais objetivos da poupança, os produtos financeiros contratados e os critérios de escolha desses produtos. As entrevistas foram realizadas presencialmente junto de 424 jogadores, entre março e maio de 2019.

Neste relatório apresentam-se os principais resultados do inquérito, caracterizando-se as atitudes e os comportamentos financeiros dos jogadores. Nos casos em que a informação disponível o permite, apresenta-se também a comparação destes resultados com os obtidos no 2.º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa realizado pelos supervisores financeiros em 2015.

O presente diagnóstico identifica as áreas em que existem maiores necessidades de formação financeira dos jogadores de futebol. Com esta informação é possível preparar e adaptar as iniciativas de formação financeira a desenvolver no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira.



## 2. Principais resultados

Da análise das respostas ao Inquérito à Literacia Financeira dos Jogadores Profissionais de Futebol destacam-se os seguintes resultados:

- A generalidade dos jogadores entrevistados (91,3%) gere o seu próprio rendimento e a maioria (79%) faz esta gestão sozinho. Apenas 7% dos entrevistados afirmaram que o seu rendimento é gerido exclusivamente por terceiros, sejam familiares (4,2%) ou agentes, contabilistas ou gestores (2,8%). Comparando os resultados dos jogadores de futebol profissional com os resultados do Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa realizado em 2015, verifica-se que os jogadores entrevistados são mais propensos a gerir o seu próprio rendimento do que a população em geral.
- Mais de metade dos jogadores (56,4%) afirma que faz o orçamento familiar e, destes, a maioria (72,4%) faz este exercício mensalmente. Todavia, a proporção de jogadores que tem por hábito fazer um orçamento familiar é inferior à verificada na população portuguesa em geral (71,5%).
- A generalidade dos jogadores entrevistados tem por hábito realizar poupança (92,2%) e a grande maioria poupa com regularidade (81,4%). Estes resultados indicam que os jogadores de futebol profissional poupam com maior frequência do que a população em geral (em 2015, apenas 30,3% dos entrevistados afirmaram que poupavam regularmente).
- A principal razão indicada pelos jogadores entrevistados para fazerem poupança é a necessidade de utilizar os montantes poupados após o final da sua carreira futebolística ou na reforma, facto que poderá estar relacionado com a natureza da carreira futebolística de curta duração e desgaste rápido. Segue-se a realização de poupança para a aquisição de bens duradouros (como casas, carros ou mobiliário). As principais razões para poupar indicadas pelos jogadores contrastam com as razões referidas pela população em geral, sobretudo relacionadas com a necessidade de fazer face a despesas imprevistas ou não regulares.
- Os jogadores entrevistados que auferem rendimentos superiores são os que poupam uma maior percentagem do seu rendimento mensal e, consequentemente, os que conseguiriam suportar as suas despesas por um período de tempo mais alargado em caso de perda da principal fonte de rendimento.
- Em caso de perda da sua principal fonte de rendimento, cerca de metade dos jogadores afirmou que conseguiria suportar as despesas do seu agregado familiar por mais de seis meses e mais de um terço afirmou que conseguiria suportar estas despesas por mais de um ano. Os jogadores de futebol profissional evidenciam uma maior capacidade de suportar as suas despesas, face à população em geral (em que apenas 13,7% dos entrevistados afirmaram que conseguiriam suportar as suas despesas por mais de 6 meses).
- A maioria dos jogadores entrevistados prefere poupar antes de adquirir um bem, não tende a comprar bens de forma impulsiva e preocupa-se com o futuro. Em média, os jogadores de futebol profissional revelam atitudes financeiras mais ponderadas na avaliação das despesas presentes e na preocupação com o futuro do que a população portuguesa em geral.



- Os planos de poupança foram a fonte de financiamento da reforma mais frequentemente referida pelos jogadores de futebol profissional (cerca de 38% dos entrevistados), contrastando com a população em geral, em que apenas 11,9% dos entrevistados assinalaram esta opção. Em contrapartida, apenas 34% dos jogadores de futebol profissional tencionam financiar a sua reforma recorrendo aos descontos para a Segurança Social, enquanto na população em geral esta opção foi referida pela generalidade dos entrevistados (82,2%).
- Mais de metade dos jogadores de futebol entrevistados detêm produtos de poupança e/ou investimento, como depósitos a prazo, certificados de aforro, planos de poupança para a reforma ou ações e cerca de 22% detêm produtos de crédito.
- Para escolher estes produtos financeiros, 50,9% dos jogadores entrevistados recorrem ao conselho de familiares e/ou amigos, uma proporção semelhante à verificada na população em geral (51,1%). Todavia, os jogadores de futebol profissional revelam uma menor propensão para recorrer à informação prestada pelas instituições do que a população em geral. Apenas 3,8% dos jogadores referiram que recorriam ao conselho dado ao balcão da instituição na escolha de produtos e serviços financeiros, enquanto na população em geral esta foi a fonte de informação mais frequentemente referida (59% dos entrevistados).

# 3. Análise descritiva dos resultados

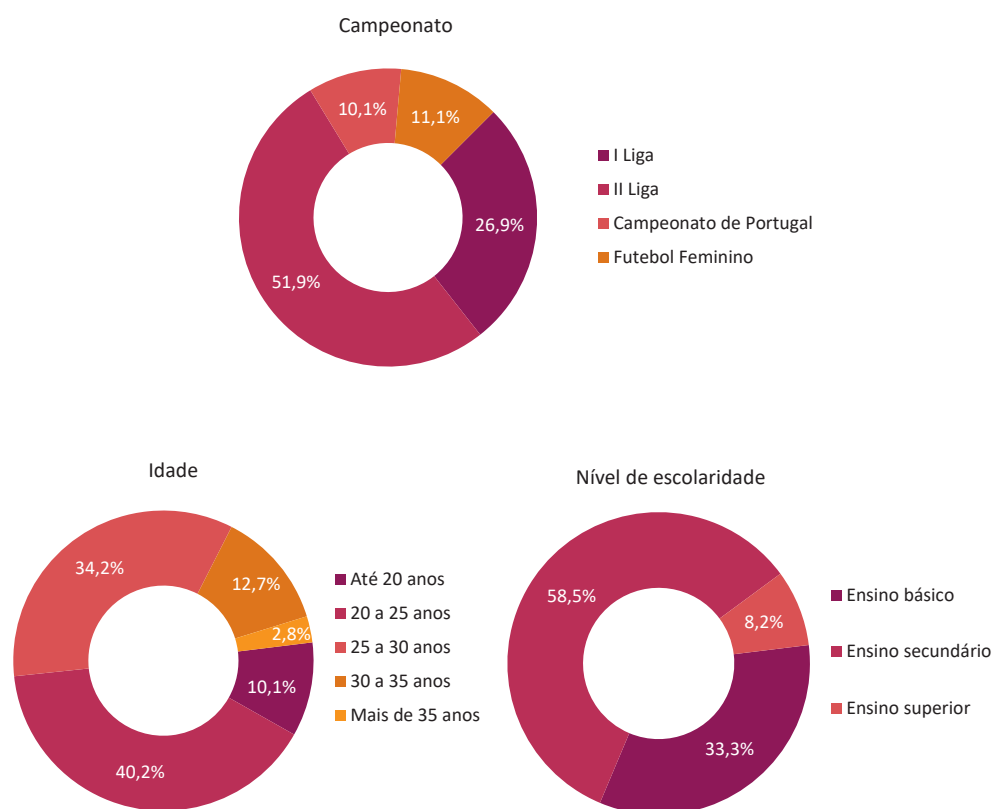
## 3.1. Caracterização dos entrevistados

Dos 424 jogadores de futebol profissionais entrevistados, a grande maioria (88,9%) é do sexo masculino e joga na I Liga (26,9%), na II Liga (51,9%) e no Campeonato de Portugal (10,1%). Os entrevistados do campeonato de Futebol Feminino correspondem a 11,1% da amostra.

Cerca de 10% dos jogadores têm idades iguais ou inferiores a 20 anos, perto de 40% têm idades entre os 20 e 25 anos e 34,2% estão entre os 25 e os 30 anos. Apenas 2,8% dos inquiridos têm mais do que 35 anos, sendo a idade máxima de 43 anos.

Mais de metade dos jogadores entrevistados têm o ensino secundário completo (58,5%), enquanto um terço dos jogadores apenas completou o segundo ou terceiro ciclos do ensino básico. Cerca de 8% dos jogadores completaram um curso do ensino superior (licenciatura ou mestrado).

**GRÁFICO 3.1 | Caracterização dos entrevistados por campeonato, idade e nível de escolaridade**



Questões: 1, 3, 4; Base: 424 entrevistas.



Na amostra de entrevistados, 28,5% auferem um rendimento mensal líquido acima de 2500 euros líquidos por mês, 26,4% têm rendimentos mensais compreendidos entre 1000 e 2500 euros e 13,9% auferem rendimentos mensais entre 500 euros e 1000 euros. Apenas 1,7% dos entrevistados não têm qualquer rendimento<sup>1</sup> e 26,4% não sabem ou não respondem à questão.

Os rendimentos mensais líquidos auferidos pelos jogadores estão diretamente relacionados com o campeonato em que jogam. Mais de metade (55,3%) dos entrevistados que jogam na I Liga auferem rendimentos acima dos 2500 euros, enquanto nos jogadores da II Liga e do Campeonato de Portugal esta proporção diminui para 24,5% e 2,3%, respetivamente. Na II Liga e no Campeonato de Portugal, os rendimentos mensais líquidos mais frequentes estão compreendidos entre os 1000 e 2500 euros (30,9% e 34,9% dos entrevistados, respetivamente). No Futebol Feminino, a maior proporção de rendimentos está no intervalo entre os 500 e os 1000 euros (38,3%), seguido dos rendimentos entre 1000 e 2500 euros (31,9%).

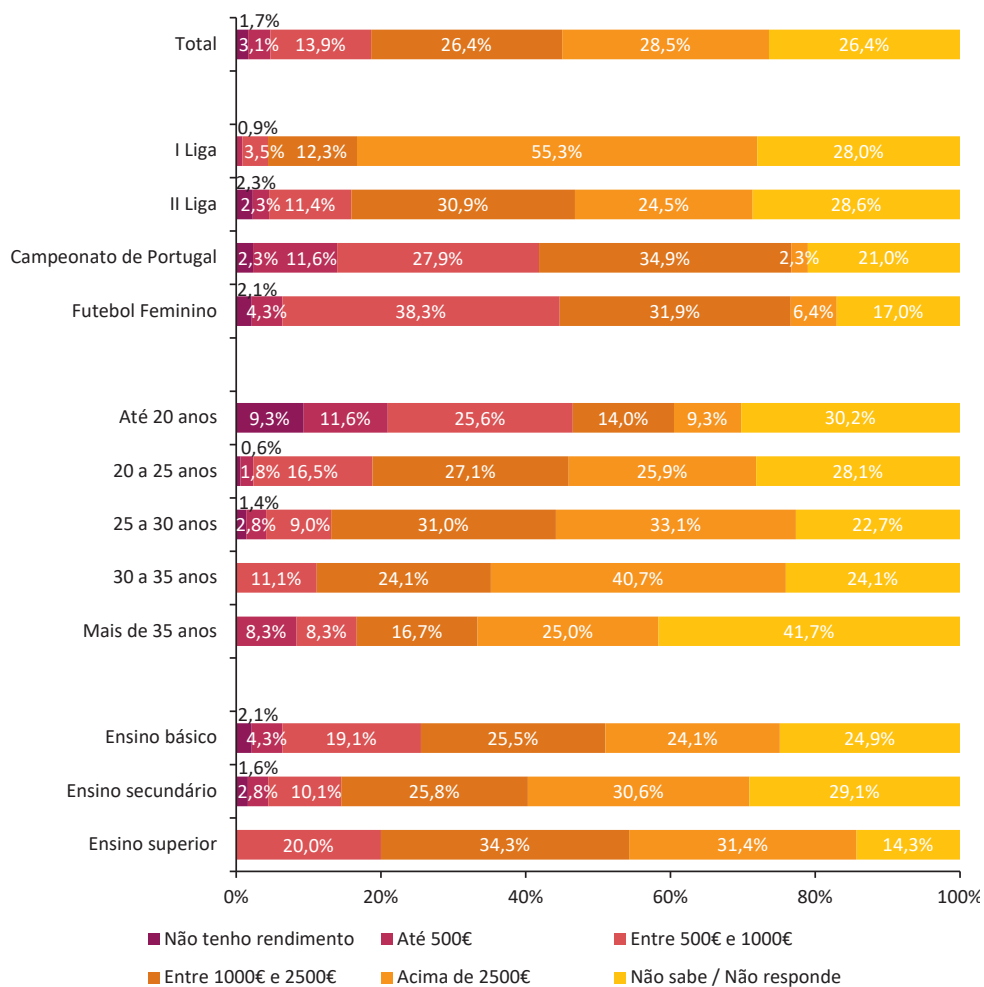
Os rendimentos auferidos pelos jogadores estão igualmente associados à sua idade. Nas idades superiores a 25 anos são mais frequentes rendimentos mensais líquidos superiores a 2500 euros. Destacam-se os jogadores com idades compreendidas entre 30 e 35 anos, com cerca de 41% a auferirem um rendimento mensal líquido superior a 2500 euros. Por outro lado, cerca de metade dos jogadores com idades até 20 anos (46,5%) têm rendimentos mensais inferiores a 1000 euros.

O nível de escolaridade parece não ter um impacto significativo no rendimento dos jogadores de futebol. Cerca de 31% dos jogadores entrevistados que completaram o ensino superior ou o ensino secundário auferem rendimentos mensais superiores a 2500 euros, proporção que desce para 24,1% nos jogadores que completaram o segundo ou terceiro ciclos do ensino básico.

---

<sup>1</sup> A maioria dos entrevistados que não auferem rendimentos tem idade igual ou inferior a 20 anos (57,1%) e joga na II Liga (71,4%).

**GRÁFICO 3.2 | Níveis de rendimento dos entrevistados por campeonato, idade e nível de escolaridade**



Questões: 1, 3, 4 e 16; Base: 424 entrevistas.



As respostas a algumas perguntas do presente inquérito podem ser comparadas com as obtidas no Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa de 2015. Todavia, as amostras utilizadas nestes inquéritos apresentam diferenças significativas que importa considerar nessa comparação.

A amostra dos jogadores de futebol profissional é essencialmente composta por indivíduos do sexo masculino, enquanto na amostra da população portuguesa existe uma relativa paridade de género (47,2% indivíduos do sexo masculino e 52,8% do sexo feminino).

A idade dos entrevistados também apresenta diferenças significativas. Os jogadores de futebol entrevistados têm, no máximo, 43 anos, enquanto no Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa realizado em 2015 os inquiridos com 40 anos ou mais representaram a maioria dos entrevistados (63%). Estas diferenças na faixa etária dos entrevistados podem explicar as diferenças acentuadas verificadas nos níveis de escolaridade. A generalidade dos jogadores de futebol completou o ensino secundário ou o segundo ou terceiro ciclos do ensino básico (91,8%), proporção que é de 44,1% na população em geral, na qual é mais frequente o ensino superior, mas também significativamente mais frequentes os níveis de escolaridade mais reduzidos.

Os níveis de rendimento dos jogadores de futebol são superiores aos da população em geral. Os 28,5% de jogadores com rendimento mensal líquido superior a 2500 euros comparam com 5,2% dos entrevistados na população em geral.

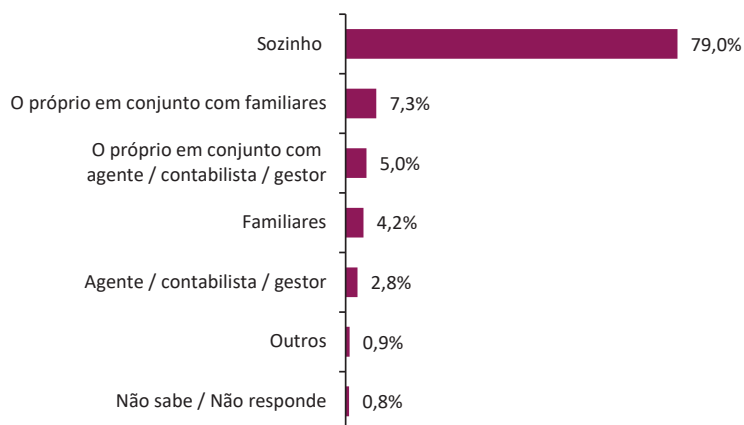
### **3.2. Planeamento do orçamento familiar**

A generalidade dos jogadores (91,3%) gere o seu próprio rendimento, sendo que 79% fazem esta gestão sozinhos e os restantes gerem o seu rendimento em conjunto com membros da sua família (7,3%) ou em conjunto com o seu agente, contabilista ou gestor (5%).

Apenas 7% dos entrevistados afirmaram que o seu rendimento é gerido exclusivamente por terceiros. Cerca de 4% dos jogadores delegam a gestão do seu rendimento em familiares (cônjuge ou companheiro, pais ou irmãos) e 2,8% recorrem ao seu agente, contabilista ou gestor.



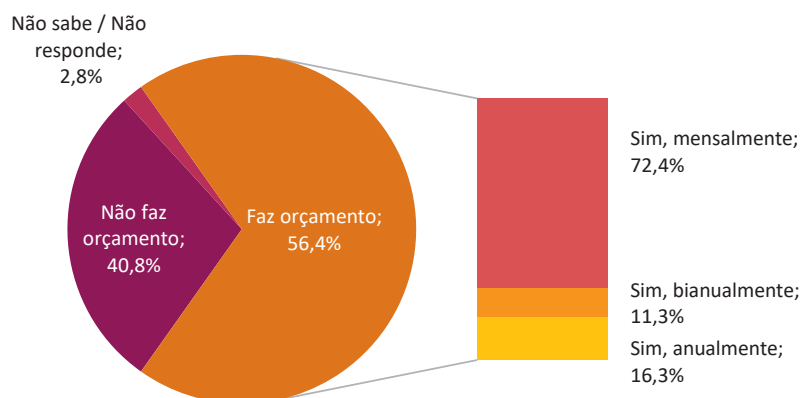
### GRÁFICO 3.3 | Responsável pela gestão do rendimento do entrevistado



Questão: 5; Base: 424 entrevistas.

A maioria dos jogadores entrevistados (56,4%) afirma que faz o orçamento familiar e, destes, 72,4% fazem este exercício mensalmente. Nos restantes casos, o orçamento familiar é realizado uma vez por ano (16,3%) ou duas vezes por ano (11,3%).

### GRÁFICO 3.4 | Frequência de realização do orçamento familiar



Questão: 6; Base: 424 entrevistas.

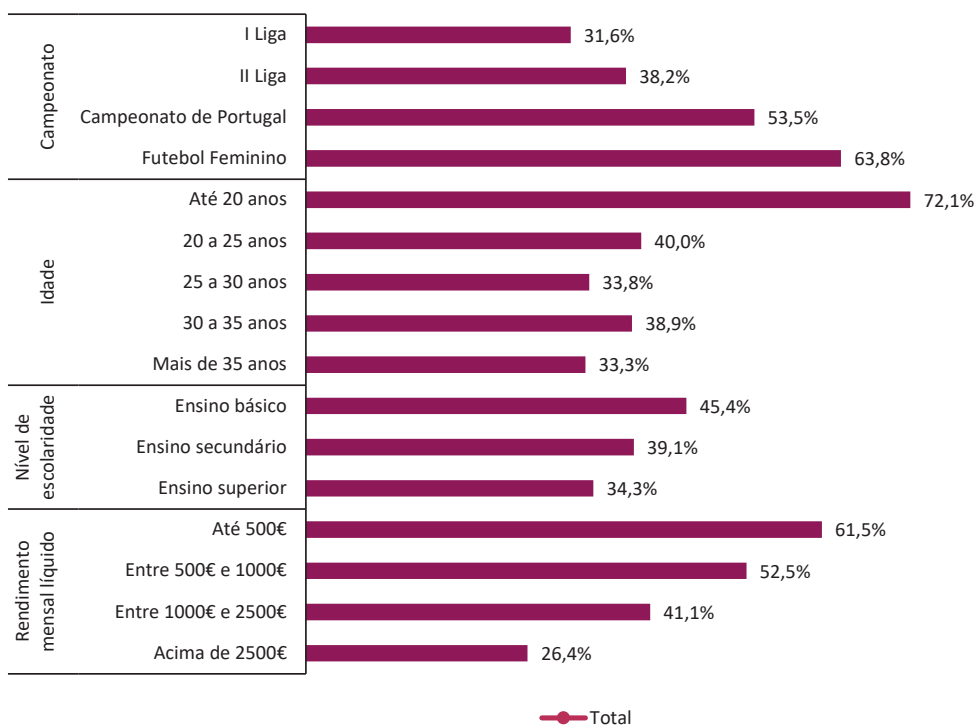
Em contrapartida, 40,8% dos jogadores não fazem orçamento familiar. Esta situação verifica-se em cerca de metade dos jogadores do Campeonato de Portugal (53,5%) e na maioria das jogadoras do Futebol Feminino (63,8%), campeonatos em que os jogadores auferem rendimentos mais reduzidos. A proporção de jogadores que não



fazem orçamento é também mais expressiva entre os entrevistados mais jovens (correspondendo a 72,1% dos entrevistados que têm idades até 20 anos), assim como nos jogadores com níveis de escolaridade mais reduzidos (45,4% dos jogadores que completaram o segundo ou terceiro ciclos do ensino básico).

A proporção de entrevistados que não faz orçamento familiar diminui à medida que o rendimento mensal líquido aumenta. A maioria dos jogadores com rendimentos até 500 euros (61,5%) não realizam orçamento familiar, proporção que diminui para cerca de 26% nos jogadores com rendimentos mais elevados (superiores a 2500 euros).

**GRÁFICO 3.5 | Caracterização dos entrevistados que não fazem orçamento familiar**



Questões: 1, 3, 4, 6 e 16; Base: 424 entrevistas.

Comparando os resultados dos jogadores de futebol profissional com os resultados da população portuguesa em geral, verifica-se que os jogadores são mais propensos a gerirem sozinhos o seu rendimento. No Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa de 2015, apenas 28,5% dos entrevistados referiram que geriam o seu rendimento sozinhos, proporção que aumenta para 79% nos jogadores de futebol profissional.

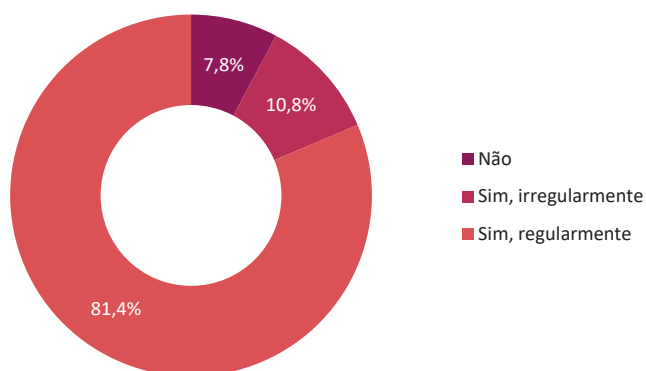
Por outro lado, a proporção de jogadores de futebol que tem por hábito elaborar um orçamento familiar (56,4%) é inferior à verificada na população em geral (71,5%). Em todas as classes etárias, níveis de escolaridade e intervalos de rendimento a proporção de jogadores que fazem o orçamento familiar é inferior à da população em geral.

### 3.3. Hábitos de poupança

A generalidade dos jogadores entrevistados afirma que tem por hábito realizar poupança (92,2%), sendo que a grande maioria poupa com regularidade (81,4%).

Em contrapartida, cerca de 8% dos entrevistados responderam que não costumam fazer poupança, apontando como principal razão o facto de não terem rendimento suficiente para poupar.

GRÁFICO 3.6 | Hábitos de realização de poupança

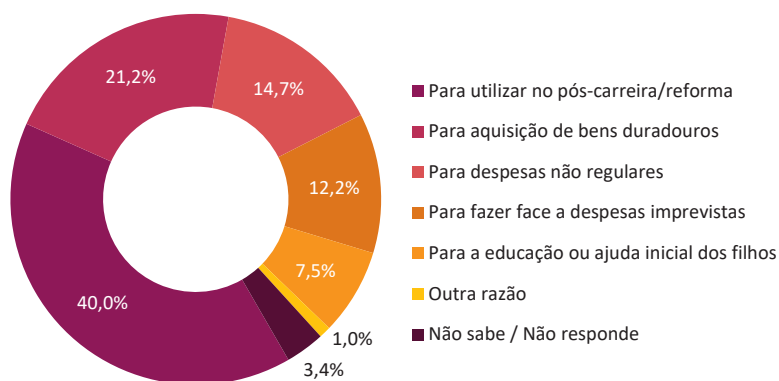


Questão: 7; Base: 424 entrevistas.



A principal razão indicada pelos jogadores para a realização de poupança é a necessidade de utilizar os montantes poupados após o final da sua carreira futebolística e/ou na reforma (40%), facto que poderá estar relacionado com a natureza da carreira futebolística (de curta duração e de desgaste rápido). Segue-se a necessidade de aquisição de bens duradouros, como carros, casas ou mobiliário, referida por 21,2% dos jogadores. Apenas uma pequena proporção de jogadores referiu que realiza poupança para fazer face a despesas não regulares (14,7%) ou imprevistas (12,2%).

### GRÁFICO 3.7 | Principal razão para fazer poupança



Questões: 9; Base: 391 entrevistas.

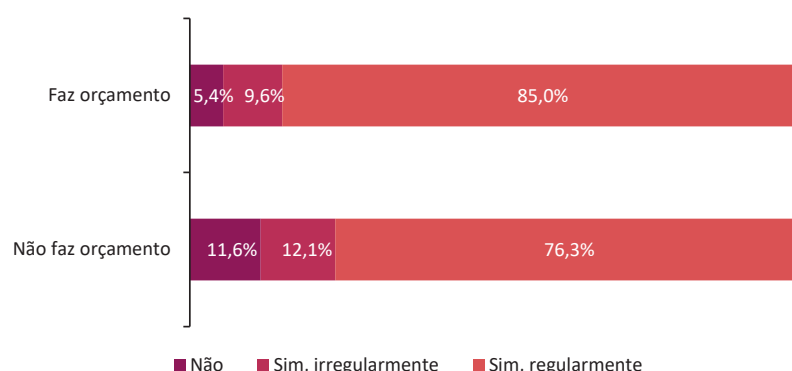
Os jogadores de futebol profissional poupam mais frequentemente do que a população em geral. Os resultados do Inquérito à Literacia Financeira 2015 da população portuguesa indicaram que 59% dos entrevistados realizavam poupança (o que compara com 92,2% nos jogadores de futebol) e apenas 30,3% poupavam regularmente (o que compara com 81,4% nos jogadores de futebol).

As principais finalidades da poupança dos jogadores são a utilização no pós-carreira/reforma (40%) e a aquisição de bens duradouros (21,2%), o que contrasta com as razões apontadas pela população em geral no Inquérito à Literacia Financeira 2015, sobretudo relacionadas com a necessidade de fazer face a despesas imprevistas (44,8%) ou não regulares (23,9%).

A realização de poupança é ligeiramente mais frequente entre os entrevistados que fazem um orçamento familiar. Quase todos os jogadores que fazem um orçamento familiar poupam (94,6%), proporção que diminui para 88,4% nos jogadores que não têm por hábito fazer orçamento familiar.

Na mesma linha, a grande maioria dos jogadores que fazem orçamento familiar poupam regularmente (85%), enquanto nos jogadores que não fazem orçamento esta proporção é de 76,3%.

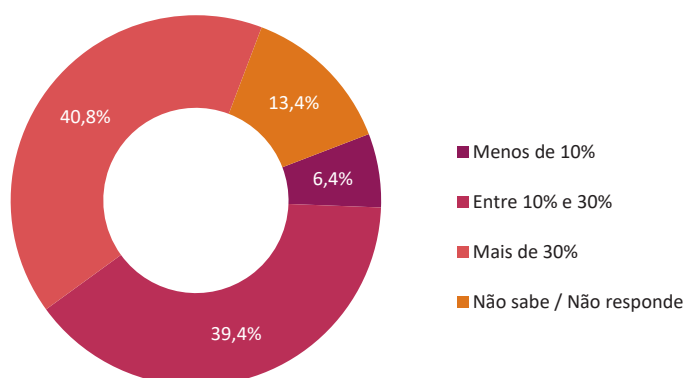
**GRÁFICO 3.8 | Realização de orçamento familiar e de poupança**



Questões: 6 e 7; Base: 424 entrevistas.

Entre os jogadores com hábitos de poupança, 40,8% poupam mais de 30% do seu rendimento e 39,4% poupam entre 10% e 30%. Apenas 6,4% dos jogadores indicaram que poupam menos de 10% do rendimento e 13,4% não sabem ou não respondem sobre a proporção de rendimento que afetam à poupança.

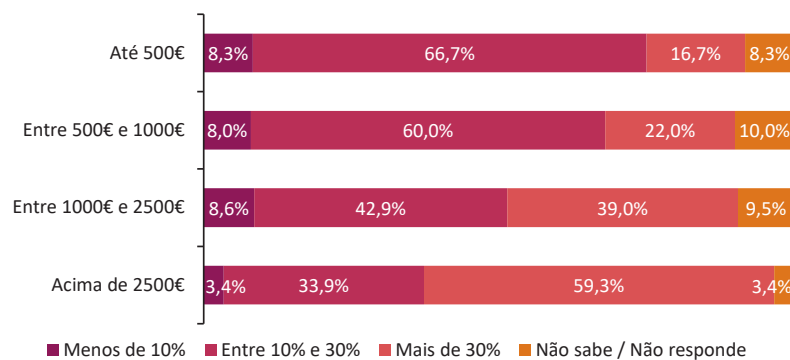
**GRÁFICO 3.9 | Proporção do rendimento afeto a poupança**



Questão: 10; Base: 388 entrevistas.

Os resultados do inquérito mostram ainda que à medida que o rendimento aumenta, as taxas de poupança superiores a 30% são cada vez mais frequentes. Cerca de 59% dos jogadores que auferem rendimentos superiores a 2500 euros poupam mais de 30% do rendimento, percentagem que diminui para 16,7% nos jogadores com rendimentos entre até 500 euros.

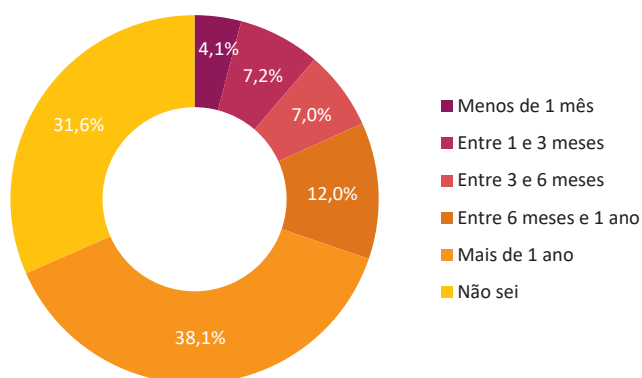
**GRÁFICO 3.10 | Proporção do rendimento afeto a poupança, por nível de rendimento mensal líquido**



Questões: 10 e 16; Base: 388 entrevistas.

Quando questionados sobre durante quanto tempo conseguiriam cobrir as despesas do seu agregado familiar sem pedir dinheiro emprestado, caso perdessem a sua principal fonte de rendimento, 38,1% dos jogadores indicaram que conseguiriam suportar as suas despesas por mais de um ano. Em contrapartida, 18,3% dos jogadores referem prazos inferiores a 6 meses e 31,6% não sabe durante quanto tempo poderia suportar as suas despesas.

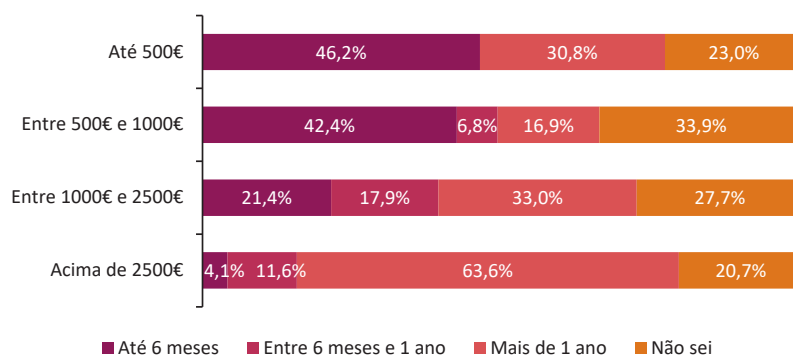
**GRÁFICO 3.11 | Tempo de cobertura das despesas do jogador em caso de perda da principal fonte de rendimento**



Questão: 11; Base: 417 entrevistas.

De acordo com os resultados do inquérito, verifica-se que quanto maior o rendimento líquido do jogador, maior a percentagem do rendimento que é poupada e, conseqüentemente, maior o tempo de cobertura das despesas em caso de perda da principal fonte de rendimento. Para rendimentos acima de 2500 euros, cerca de 64% dos entrevistados indicam que conseguem cobrir as despesas por mais de um ano, enquanto nos restantes níveis de rendimento esta percentagem é inferior. Na mesma linha, nos rendimentos até 1000 euros, mais de 40% dos jogadores apenas consegue cobrir despesas por um período até 6 meses, percentagem que diminui para 4,1% no caso de rendimentos superiores a 2500 euros.

**GRÁFICO 3.12 | Tempo de cobertura das despesas do agregado familiar em caso de perda da principal fonte de rendimento, por nível de rendimento líquido**



Questão: 11 e 16; Base: 417 entrevistas.

Os jogadores de futebol profissional evidenciam uma maior capacidade de fazer face às despesas familiares em caso de perda da principal fonte de rendimento do que a população em geral. Cerca de metade dos jogadores indicou que seria capaz de suportar as despesas do seu agregado familiar por mais de 6 meses, uma proporção bastante superior à verificada em 2015 na população portuguesa em geral (13,7%).

Contudo, cerca de um terço dos jogadores não sabe durante quanto tempo poderia suportar as despesas regulares do agregado familiar, proporção muito superior à da população em geral (10,6%).

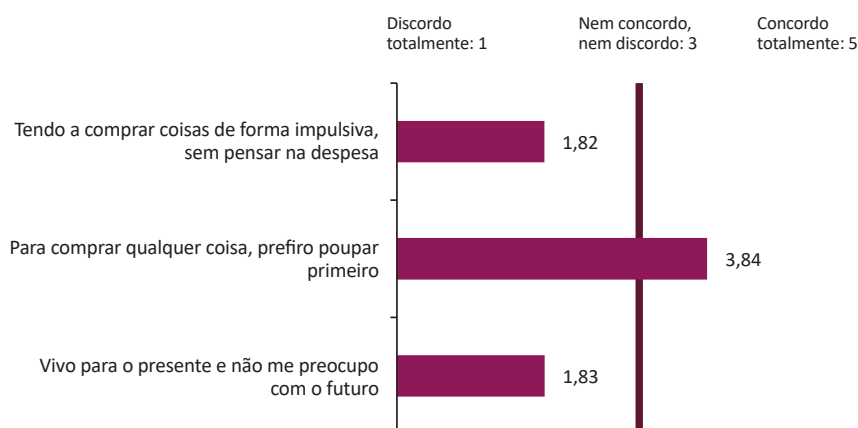
Os jogadores entrevistados classificaram, numa escala de 1 a 5 (discordo totalmente a concordo totalmente), três afirmações relacionadas com atitudes financeiras. Assim, afirmações com valores médios acima de 3 são afirmações com as quais, em média, os entrevistados concordam. As afirmações com valores médios inferiores a 3 são afirmações com as quais, em média, os entrevistados discordam.

As respostas dos jogadores mostram atitudes financeiras ponderadas na gestão do orçamento familiar. A maioria dos jogadores revela preferência por poupar antes de adquirir um bem, uma vez que, em média, concordam com a afirmação “Para comprar qualquer coisa, prefiro poupar primeiro” (média de 3,84). Os jogadores consideram também que não tendem a comprar bens de forma impulsiva e que se preocupam com o futuro, uma vez que, em média, discordam das afirmações “Tendo



a comprar coisas de forma impulsiva, sem pensar na despesa” e “Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro” (médias de 1,82 e 1,83, respetivamente).

### GRÁFICO 3.13 | Atitudes e comportamentos dos entrevistados na gestão do orçamento familiar (valores médios)



Questão: 12; Base: 424 entrevistas.

Os jogadores de futebol profissional revelam atitudes financeiras mais ponderadas na avaliação das despesas presentes e na preocupação com o futuro do que a média da população em geral. A média das respostas dos jogadores na afirmação “Para comprar qualquer coisa, prefiro poupar primeiro” é de 3,84, o que compara com um valor médio de 3,66 na população em geral. O valor médio de 1,83 na afirmação “Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro” compara com 2,37 na população em geral e o valor médio de 1,82 na afirmação “Tendo a comprar coisas de forma impulsiva, sem pensar na despesa” compara com 2,28 na população em geral.

### 3.4. Planeamento da reforma

Quando questionados sobre a forma de financiamento da reforma, 37,7% dos jogadores referem que será através de um plano de poupança e 34% indicam os descontos para a Segurança Social. Existe ainda uma proporção significativa de jogadores (23,1%) que prevê financiar a reforma recorrendo a rendimentos gerados por ativos financeiros ou negócios por si detidos. Cerca de 22% dos jogadores não sabem de que forma vão financiar a sua reforma.



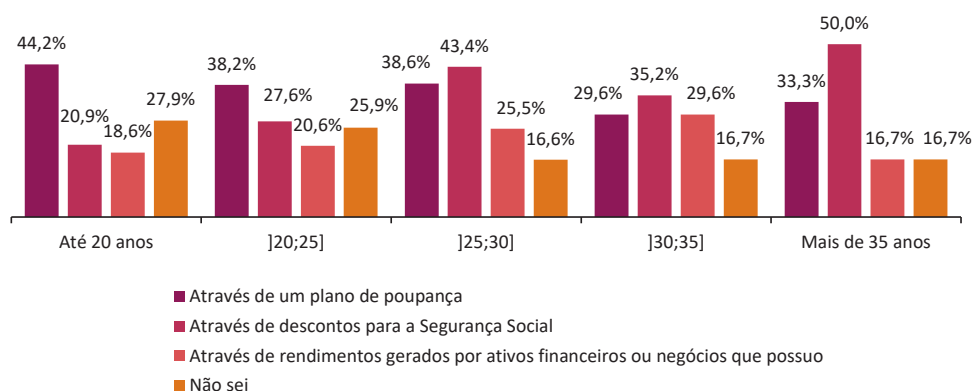
**GRÁFICO 3.14 | Forma de financiamento da reforma**



Questão: 13; Base: 424 entrevistas (Resposta múltipla).

Analisando as formas de financiamento da reforma de acordo com a idade, verifica-se que os jogadores com idades até 20 anos atribuem uma maior importância aos planos de poupança do que os restantes jogadores entrevistados. Em contrapartida, para idades superiores, os descontos através da Segurança Social ganham importância. Cerca de metade dos jogadores com mais de 35 anos indicaram esta opção, proporção que diminui para 20,9% nos jogadores com idades até 20 anos. Nos jogadores mais jovens (com idades inferiores a 25 anos), a proporção de jogadores que não sabe como financiar a sua reforma é superior às verificadas nas restantes idades.

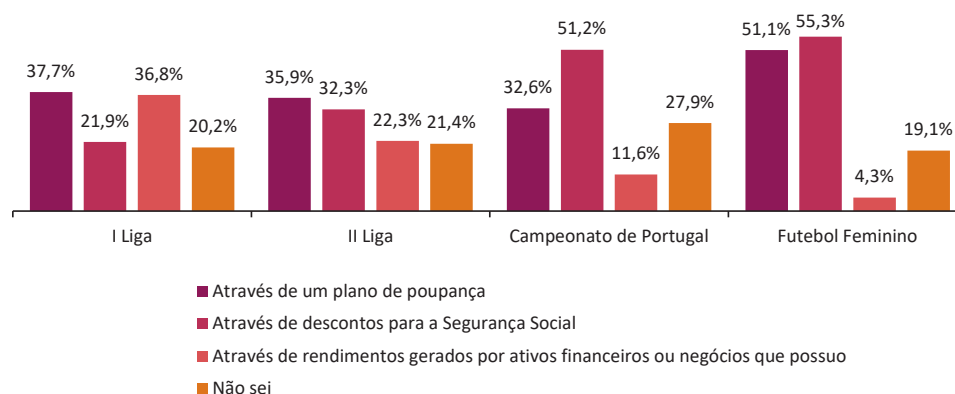
**GRÁFICO 3.15 | Forma de financiamento da reforma, por idade**



Questão: 2 e 13; Base: 424 entrevistas (Resposta múltipla).

Os descontos para a Segurança Social são a forma de financiamento da reforma mais relevante para os jogadores do Campeonato de Portugal e do Futebol Feminino (referidos por mais de metade dos entrevistados em ambos os campeonatos) do que para os da I Liga e II Liga (referidos por, respetivamente, 21,9% e 32,3% dos entrevistados). No Futebol Feminino, 51,1% das jogadoras referiram igualmente os planos de poupança enquanto forma de financiamento da reforma, uma proporção bastante superior às verificadas nos restantes campeonatos. Nas I e II Ligas, os rendimentos gerados por ativos financeiros ou por negócios são referidos por uma proporção significativa de jogadores (respetivamente, 36,8% e 22,3%), acima das proporções verificadas no Campeonato de Portugal (11,6%) e no Futebol Feminino (4,3%).

**GRÁFICO 3.16 | Forma de financiamento da reforma, por tipo de campeonato**



Questão: 3 e 13; Base: 424 entrevistas (Resposta múltipla).



Os resultados dos jogadores de futebol profissional sobre o financiamento da reforma são muito distintos dos da população portuguesa em geral. Pouco mais de um terço dos jogadores identificou os descontos para a Segurança Social como uma fonte de financiamento da reforma, enquanto na população em geral esta opção foi referida pela generalidade dos entrevistados (82,2%). Em contrapartida, os jogadores de futebol atribuíram maior relevância aos planos de poupança (referidos por 37,7% dos jogadores e por 11,9% da população em geral) e aos rendimentos gerados por ativos financeiros ou negócios por si detidos (referidos por 23,1% dos jogadores e por 1,7% da população portuguesa em geral).

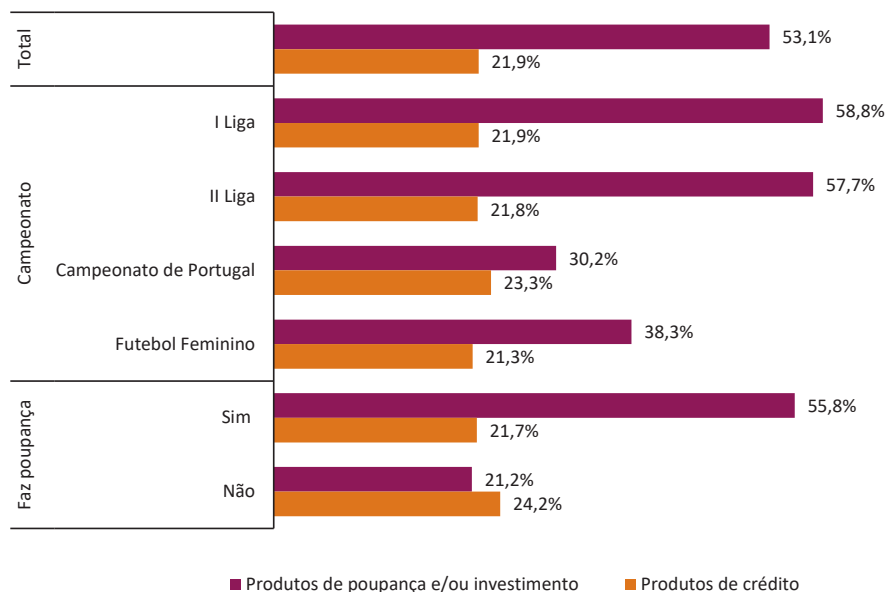
### 3.5. Escolha de produtos financeiros

Cerca de metade dos jogadores (53,1%) afirma deter produtos de poupança e/ou investimento, como por exemplo, depósitos a prazo, certificados de aforro, planos de poupança para a reforma, ações ou obrigações e 21,9% têm produtos de crédito, como cartões de crédito, crédito à habitação ou crédito pessoal.

Mais de metade dos jogadores de futebol da I e II Ligas detêm produtos de poupança e/ou investimento, proporções superiores às verificadas no Campeonato de Portugal (30,2%) e no Futebol Feminino (38,3%). Relativamente aos produtos de crédito, não existem diferenças significativas na proporção de jogadores que detêm este tipo de produto em cada um dos campeonatos.

A maioria dos entrevistados que costumam poupar (55,8%) detêm produtos de poupança e/ou investimento, proporção que diminui de forma significativa entre os entrevistados que não fazem poupança (21,2%). Em sentido contrário, 24,2% dos jogadores que não poupam detêm produtos de crédito, proporção que diminui para 21,7% nos jogadores que realizam poupança habitualmente.

**GRÁFICO 3.17 | Produtos financeiros detidos, tipo de campeonato e realização de poupança**

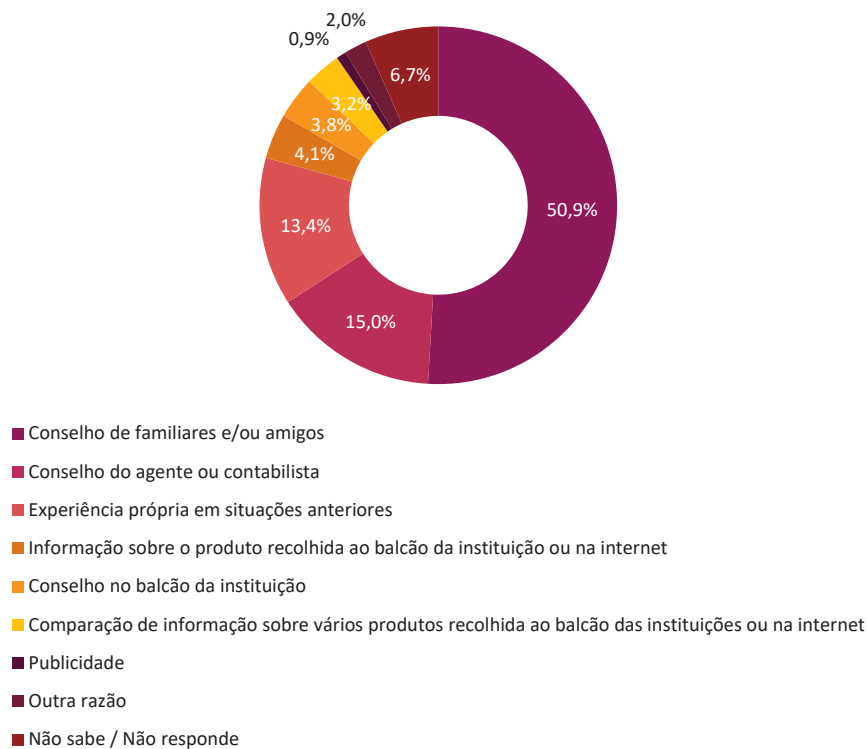


Questão: 3, 7 e 14; Base: 424 entrevistas (Resposta múltipla).

Quando questionados sobre a fonte de informação que mais influência teve na escolha dos produtos financeiros contratados, 50,9% dos entrevistados indicaram o conselho dos familiares e/ou amigos. O conselho dado pelo seu agente ou contabilista foi referido por 15% dos jogadores, seguindo-se a experiência própria em situações anteriores (13,4% dos jogadores).

Pelo contrário, apenas uma pequena proporção de jogadores escolhe produtos financeiros com base na informação sobre os produtos recolhida no balcão da instituição ou na internet (4,1%) ou com base no conselho dado no balcão da instituição (3,8%). Na mesma linha, apenas cerca de 3% dos jogadores referem que escolhem após comparação de informação sobre vários produtos.

**GRÁFICO 3.18 | Fontes de informação que influenciaram a escolha dos produtos financeiros**



Questão: 15; Base: 296 entrevistas.

Na escolha de produtos financeiros, os jogadores de futebol profissional revelam uma menor propensão para recorrer à informação prestada pelas instituições do que a população em geral. Apenas 3,8% dos jogadores referem que consideram o conselho dado ao balcão da instituição na escolha de produtos financeiros, enquanto na população em geral esta fonte de informação é a mais frequentemente utilizada (indicada por cerca de 59% dos entrevistados no Inquérito à Literacia Financeira de 2015).

Os familiares e amigos são uma importante fonte de informação na escolha de produtos financeiros tanto para jogadores de futebol como para a população em geral. São a fonte de informação mais frequente dos jogadores e a segunda mais referida pela população em geral.

# Anexo

Questionário à Literacia Financeira  
dos Jogadores Profissionais de Futebol





# Questionário

Número do Questionário: \_\_\_\_\_

Data do Questionário: \_\_\_\_\_

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Sexo:  Masculino |  Feminino

3. Campeonato:

I Liga |  II Liga |  Campeonato de Portugal |  Futebol Feminino

4. Habilitações Académicas (concluídas):

4º Ano |  6º Ano |  9º Ano |  12º Ano |  Licenciatura |  Mestrado

5. Quem gere o seu Rendimento? → Pode assinalar mais do que uma opção.

- 1  Eu
- 2  O meu cônjuge/companheiro(a)
- 3  O meu gestor de conta bancária
- 4  O meu agente
- 5  O meu contabilista
- 6  Os meus pais
- 7  Outra pessoa. Quem? \_\_\_\_\_

6. Costuma fazer um orçamento familiar? Com que periodicidade?

- 1  Sim, pelo menos uma vez por mês
- 2  Sim, pelo menos uma vez por ano
- 3  Sim, pelo menos duas vezes por ano
- 4  Não

Dica: Um orçamento familiar é um plano que ajuda o agregado familiar a decidir que parte do seu rendimento prevê utilizar para pagamento de despesas e para poupança!



### 7. Costuma fazer poupança?

- 1  Sim, regularmente
- 2  Sim, irregularmente (exemplos: rendimento extra, prémios...)
- 3  Não

→ Se respondeu “Sim” avance para a questão 9.

→ Se respondeu “Não” responda à questão seguinte (8) e depois avance para a questão 11.

### 8. Qual a principal razão para não fazer poupança?

- 1  O rendimento não é suficiente
- 2  Não considero uma prioridade
- 3  Faço despesas não planeadas, por impulso.
- 4  Outra razão. Qual? \_\_\_\_\_

→ Avance para a questão 11.

### 9. Qual a principal razão que o leva a fazer poupança?

- 1  Para utilizar na pós-carreira/reforma
- 2  Para fazer face a despesas imprevistas (exemplos: desemprego, divórcio, doença...)
- 3  Para aquisição de bens duradouros (exemplos: carros, casas, artigos de joalharia, mobiliário...)
- 4  Para despesas não regulares (exemplos: viagens pessoais, férias, pequenas obras...)
- 5  Para educação ou ajuda inicial dos filhos
- 6  Outra razão. Qual? \_\_\_\_\_

**10. Em média, qual a percentagem do seu rendimento que costuma poupar?**

- 1  Menos de 10%
- 2  Entre 10% e 30%
- 3  Mais de 30%
- 4  Não sei

**11. Se deixasse de jogar e perdesse a sua principal fonte de rendimentos, por quanto tempo poderia cobrir as despesas do agregado familiar, sem pedir dinheiro emprestado?**

- 1  Menos de 1 mês
- 2  Entre 1 e 3 meses
- 3  Entre 3 e 6 meses
- 4  Entre 6 meses e 1 ano
- 5  Mais de 1 ano
- 6  Não sei

**12. Como se identifica com as seguintes afirmações?**

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1 Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 Para comprar qualquer coisa, prefiro poupar primeiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 Tendo a comprar coisas de forma impulsiva, sem pensar na despesa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



**13. Como vai financiar sua reforma? → Pode assinalar mais do que uma opção.**

- 1  Através dos descontos efetuados para a Segurança Social
- 2  Através de um plano de poupança
- 3  Através da venda de bens que possuo (exemplos: carros, casas, artigos de joalheria, mobiliário...)
- 4  Através da venda de ativos financeiros que possuo (ações, obrigações, fundos de investimento...)
- 5  Através de rendimentos gerados por ativos financeiros ou negócios que possuo
- 6  Outra forma. Qual? \_\_\_\_\_
- 7  Não sei

**14. Que produtos financeiros detém? → Pode assinalar mais do que uma opção.**

- 1  Produtos de Poupança e/ou de Investimento (exemplos: depósitos a prazo, certificados de aforro, planos de poupança para a reforma, fundos de pensões, fundos de investimento, ações, obrigações...)
- 2  Produtos de Crédito (exemplos: cartões de crédito, descoberto bancário, crédito habitação, crédito automóvel, crédito pessoal...)
- 3  Outros produtos. Quais? \_\_\_\_\_
- 4  Nenhum produto financeiro

→ Se respondeu “Nenhum produto financeiro” o seu questionário termina aqui.

→ Se não assinalou essa opção avance para a questão seguinte (15).

**15. Qual a principal razão que o leva a escolher produtos financeiros (exemplos indicados na questão 14)?**

- 1  Conselho de familiares e/ou amigos
- 2  Conselho do seu agente ou contabilista
- 3  Conselho no balcão da instituição onde adquire o produto
- 4  Informação sobre o produto recolhida ao balcão da instituição que o comercializa ou na internet
- 5  Comparação de informação sobre vários produtos recolhida ao balcão das instituições que os comercializam ou na internet
- 6  Publicidade
- 7  Experiência própria em situações anteriores
- 8  Outra razão. Qual? \_\_\_\_\_

**16. Qual o intervalo em que se enquadra o seu rendimento mensal líquido?**

- 1  Não tenho rendimento
- 2  Até 500€
- 3  Entre 501€ e 1000€
- 4  Entre 1001€ e 2500€
- 5  Acima de 2500€



*Conselho Nacional  
de Supervisores Financeiros*